**A CRÍTICA E AUTOCRITICA NA PRODUÇÃO DE UMA PESQUISA CRÍTICA E COLABORATIVA**

Wanda Maria Junqueira de Aguiar, PUC-SP, iajunqueira@uol.com.br

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, PUC-SP, lucianam11@hotmail.com

Sayuri Masukawa Dezerto, PUC-SP, msnyu\_2006@hotmail.com

**1 INTRODUÇÃO**

O objetivo deste artigo é apresentar o movimento de produção de conhecimento de um Grupo de Pesquisa, ao mesmo tempo em que, inevitavelmente, apresentamos o próprio processo de constituição do grupo. Nosso entendimento é de que neste percurso seja possível destacarmos elementos vistos por nós, mesmo que ainda não alcançados, como essenciais para a produção de conhecimento de modo coletivo, crítico e rigoroso.

Para tal iniciamos pela apresentação do nosso grupo de pesquisa.

O objetivo geral do Grupo de Pesquisa Atividade Docente e Subjetividade (GADS) é apreender a dimensão subjetiva da realidade escolar, focando, especialmente, as significações constituídas pelos professores, gestores, alunos, funcionários, familiares e/ou responsáveis sobre esta realidade e suas relações com o processo de transformação do indivíduo, entendido como um ser mediado pela história e pela cultura. Destaca-se que o referido grupo tem suas atividades articuladas a um projeto PROCAD/CAPES (EDITAL 071/2013) em que participam as seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Para atendermos a este objetivo geral, temos como foco principal a realização de uma pesquisa, intitulada “A Dimensão Subjetiva dos Processos Educacionais”, em que todos os alunos do Grupo Atividade Docente e Subjetividade – GADS (mestrandos, doutorandos, alunos de pós-doutorado e de iniciação científica) participam. Para que tal atividade se realize, utilizamos o espaço oferecido por uma disciplina denominada “Disciplina Projeto”. O objetivo desta disciplina é que os alunos aprendam a fazer pesquisa no seu processo de realização. Além da investigação que une todos os participantes, tanto do GADS como das outras instituições de ensino envolvidas no PROCAD, cada um dos pesquisadores do grupo tem sua pesquisa individual. Tais pesquisas guardam suas peculiaridades e têm seus objetivos particulares, contudo, seja pelo referencial teórico e metodológico, pela temática próxima ou complementar à pesquisa geral, contribuem para a “pesquisa guarda-chuva”, ou seja, o estudo da Dimensão Subjetiva dos Processos Educacionais.

 **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O estudo da Dimensão Subjetiva da Realidade Escolar, fundamentado na psicologia sócio-histórica e colaboradores (GONZALEZ REY, 1997, 1999a, 1999b, 2000, 2005; AGUIAR; BOCK, 2011; BOCK; GONÇALVES, 2005; MARTÍNEZ, 2005, dentre outros), justifica-se por ter sido essa abordagem teórica e metodológica e suas categorias (tanto teóricas como metodológicas) que permitiram a construção desta pesquisa, desde seus objetivos até a proposta metodológica necessária para alcançá-los. Considerando a tradição das pesquisas desenvolvidas pelas quatro equipes envolvidas neste projeto – PROCAD, a forma entendida como mais adequada para desvelarmos a dimensão subjetiva da realidade escolar está na compreensão dos significados e dos sentidos constituídos pelos sujeitos, que passamos a denominar ‘significações’. Ouvir os nossos sujeitos será o caminho teórico-metodológico escolhido, dado que esta dimensão é “(...) irredutível a outros níveis do real, como o biológico e o social” (MARTINEZ, 2005, p. 21).

No entanto, a complexidade dessa tarefa exige um esforço teórico e analítico que se dará por meio de várias categorias, especialmente, a de significados e sentidos. Convém ressaltar que a(s) categoria(s) orienta(m) o pensamento do pesquisador na produção de conhecimentos sobre um dado fenômeno da realidade, porque são uma construção ideal, uma abstração cuja intenção é explicar o real. Conforme Aguiar e Bock (2011, p. 163):

As categorias exprimem e traduzem mentalmente as interconexões e a complexidade existentes no mundo social/material. Deste modo, revelam-se fundamentais para a reflexão teórica, para o movimento de apreensão da realidade, que sem dúvida se dá de forma mediada pelo pensamento reflexivo e teórico humano.

As categorias são, nesta perspectiva, orientadoras da forma como apreendemos o real. Sua utilização criará possibilidades de explicitarmos e explicarmos as contradições e movimentos próprios deste real, dando visibilidade, no caso, às significações (significados e sentidos) constituídas pelos sujeitos da pesquisa. Para empregarmos as categorias significados e sentidos, é preciso explicitar nosso entendimento de que a linguagem é um sistema simbólico, por meio do qual o homem se apropria da cultura, sendo que esta se constitui instrumento do pensamento. O pensamento, por sua vez, só se realiza na palavra. Como afirma Vigotski (2001, p. 412): “Por sua estrutura, a linguagem não é simples reflexo especular do pensamento, razão por que não se pode esperar que o pensamento seja uma veste pronta. A linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto”.

Como afirma Leontiev (1978) “os significados levam uma vida dupla. Eles são produzidos pela sociedade e têm seu histórico no desenvolvimento da linguagem, na história do desenvolvimento das formas da consciência social" (...). E o autor prossegue: “nessa sua existência objetiva, os significados obedecem às leis sócio-históricas e, ao mesmo tempo, à lógica interior de seu desenvolvimento” (LEONTIEV, 1978, p.84). Ainda segundo Leontiev (1978, p. 94), significado é entendido como “(...) forma ideal, espiritual da cristalização da experiência e da prática social da humanidade”.

Os significados são, portanto, produções históricas e sociais, que permitem a comunicação e a socialização das experiências. Muito embora os significados sejam mais estáveis, eles também se transformam no movimento histórico. Entretanto, para uma compreensão mais totalizante dessa categoria, torna-se necessário apresentar seu par dialético: os sentidos. Significado e sentido constituem a unidade contraditória do simbólico e do emocional e, a despeito de cada uma dessas categorias apresentarem sua singularidade, não podem ser compreendidas descoladas uma da outra, uma não existe sem a outra.

Para melhor compreender o sujeito, os significados constituem o ponto de partida, pois, por conterem mais do que aparentam, é possível, por meio de sua análise e interpretação, caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido. O sentido, como afirma Vygotski (2001) é, portanto, muito mais amplo que o significado: é uma articulação dos eventos psicológicos feita pelo sujeito – um ser socialmente mediado – em uma realidade. O sentido aproxima-se, assim, mais da subjetividade, pois expressa com maior precisão o sujeito, entendido como a unidade de todos os processos cognitivos, afetivos e biológicos.

Como afirma Vigotski (2001), não podemos esquecer, no entanto, que o pensamento, processo psicológico, portanto emocional e contraditório, muitas vezes fracassa. Frente a isso, fica evidente a complexidade existente no movimento de apreensão dos sentidos: é preciso esforço para que o pesquisador possa ir além da aparência dos significados e, deste modo, apreender “a outra face da lua, não estudada e desconhecida” (VYGOTSKI, 2001, p. 482). Ainda com Vigotski (2001, p. 466), é possível afirmar que “o sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados àquilo que está expresso por uma determinada palavra”. Segundo Aguiar *et al*. (2009, p. 63):

“[...] os sentidos não são respostas fáceis, imediatas, mas são históricos. Constituem-se a partir de complexas reorganizações e arranjos, em que a vivência afetiva e cognitiva do sujeito, totalmente imbricadas na forma de sentidos, é acionada e mobilizada.”

Deste modo, vale destacar a relevância da categoria subjetividade que, ao ser compreendida como a dimensão que articula e organiza a constituição dos sentidos e significados, permite ao pesquisador desvelar a dimensão subjetiva da realidade que está sendo investigada. A subjetividade, não pode ser explicitada somente com uma referência ao mundo interno, pois é noção muito mais ampla e complexa, que se constitui como sistema e, simultaneamente, como processo em permanente e contínua interação do externo com o interno.

Refere-se a um processo qualitativo, decorrente das diferentes experiências do sujeito nas suas interações sociais, que se configuram dialeticamente numa dimensão que historicamente se tornou e continuamente se torna única. Nesse processo qualitativo de constituição do sujeito, os aspectos emocionais e os significados integram-se de múltiplas formas.

Considera-se que a conceituação de subjetividade proposta admite a criação contínua de novas zonas de sentido, pois leva em conta o caráter histórico-cultural da psique, por conceber as funções psíquicas como processos em que significados e sentidos estão em permanente construção e reconstrução (GONZÁLEZ REY, 1999b; 2000).

Em síntese, a subjetividade, dimensão que articula e organiza a constituição dos sentidos e significados, permite ao pesquisador, como afirma Martinez (2005, p. 38) “romper com a representação da psique como um conjunto de entidades estáticas, individuais e universais e com a naturalização dessa representação, sem a substituir por uma sociologização da psique”. Fica claro, portanto, que a subjetividade se refere à dimensão individual, que se constitui dialeticamente com a da objetividade, sendo a historicidade um componente essencial. Subjetividade deve, portanto, ser compreendida, como afirmam Bock e Gonçalves (2005, p. 123), “como uma configuração dos sujeitos a partir de suas experiências no mundo social; é a dimensão dos registros simbólicos e emocionais que o sujeito vai construindo no decorrer de suas vivências; é o mundo psicológico propriamente dito”.

Explicitadas as categorias sentido, significado e subjetividade, resta-nos destacar a categoria Dimensão Subjetiva da Realidade que, no processo das atividades desenvolvidas pelo GADS, vem ocupando um lugar importante dado seu poder heurístico. A partir do desenvolvimento e utilização desta categoria verificamos uma ampliação das condições explicativas dos fenômenos educacionais. Isto se evidenciou sobremaneira quando nosso foco de análise passou a ser o estudo das significações produzidas coletivamente pelos atores educacionais no desenvolvimento de suas atividades. Neste momento nos deparamos com o desafio e necessidade de apreender as significações de sujeitos singulares, produzidas em grupos, entendendo-as como significações que só se revelam como tal por terem sido produzidas no grupo, sem desconsiderar que este grupo só tem esta configuração por conter estes sujeitos no seu processo. Aí reside nosso desafio. Queremos aprender as significações produzidas no espaço escolar, mas na sua dialética articulação, que a nosso ver, é reveladora de uma dimensão que movimenta e constitui os processos educacionais.

A categoria teórica dimensão subjetiva da realidade aponta para a relação indivíduo-sociedade, identificando os aspectos oriundos desta relação que terminam por constituir a própria realidade, sem priorizar o âmbito do indivíduo ou o âmbito da sociedade. Segundo Gonçalves e Bock (2009, p.143), “a dimensão subjetiva da realidade estabelece a síntese entre as condições materiais e a interpretação subjetiva dada a elas”, ou seja, representa a expressão de experiências subjetivas em um determinado campo material, em um processo em que tanto o polo subjetivo como o objetivo transformam-se.

O estudo da dimensão subjetiva da realidade escolar se revela como possibilidade de dar visibilidade a particularidades que a caracterizam e que, ao mesmo tempo, revelam nossa sociedade. Estudar a escola é estudar a sociedade, reconhecendo as especificidades que se constituem na própria realidade escolar.

Como apontado por Bock e Aguiar (2016) a categoria em tela nos permite depreender que a realidade objetiva e material que encontramos na educação, como processo social, possui uma dimensão constituída por elementos de natureza simbólica ou psicológica. Ainda segundo as autoras, “essa dimensão é caracterizada por elementos de significação (valores, sentimentos, ideias, significados) que encontram-se ancorados na subjetividade e objetivados na realidade social e nas relações vividas entre os humanos” (BOCK; AGUIAR, 2016).

Para a realização desta pesquisa, as perspectivas adotadas são a Sócio-histórica em Psicologia da Educação aliada à Pedagogia Histórico-Crítica, entendidas por nós como capazes de orientar os pesquisadores no complexo processo de compreender a realidade destacada, criando condições de analisar, de modo abrangente, a escola como fenômeno histórico-social. Os resultados almejados são fortalecer didática e cientificamente os programas de pós-graduação participantes; propiciar a articulação do ensino de graduação com o de pós-graduação nas instituições parceiras; e ampliar e aprofundar os estudos produzidos acerca da dimensão subjetiva da realidade escolar.

Feitas essas considerações teóricas, a meta desta pesquisa é, num primeiro momento, conhecer e analisar as significações (significados e sentidos) constituídas pelos sujeitos, nos seus espaços de trabalho, sobre a realidade escolar e as experiências lá vividas. Esse conhecimento, por sua vez, deve permitir que se alcance uma teorização capaz de, com rigor e crítica, compreender de maneira mais profunda a dimensão subjetiva da realidade escolar.

**3 SOBRE O PROCESSO DA PESQUISA**

Como já anunciado, apresentamos brevemente a pesquisa geral e unificadora realizada pelo GADS. Trata-se de um processo de pesquisa e formação que está sendo desenvolvido em uma escola municipal na cidade de São Paulo, por meio de um trabalho de cunho colaborativo e crítico, que envolve pesquisadores, professores e gestores escolares. Cabe ressaltar que as temáticas abordadas em encontros ocorridos entre pesquisadores e colaboradores da escola, denominados de sessões reflexivas, são definidas pelos participantes a partir das necessidades identificadas por eles no cotidiano da escola. Estas necessidades são discutidas e analisadas para que, a partir da reflexão crítica dos participantes, incluindo os pesquisadores, supere-se o imediato e o nível da aparência, de modo que as significações produzidas nesse espaço crítico e colaborativo possam subsidiar um plano de formação conjunto (entre pesquisadores e educadores) com um cronograma estabelecido de encontros regulares. A esta ação denominamos pesquisa e formação.

**3.1 Das atividades realizadas pelo GADS na disciplina projeto: “A Dimensão Subjetiva do Processo Educacional”**

**3.1.1 Discussões teóricas e metodológicas**

A disciplina projeto realiza discussões teóricas e metodológicas, sendo que o estudo do Materialismo Histórico e Dialético e de suas categorias (mediação, historicidade, totalidade, contradição, práxis) tem sido foco de aprofundamento, juntamente com a categoria Dimensão Subjetiva da Realidade e *Perezhivânie* como proposta iniciada por Vigotski e desenvolvida atualmente por Nikolai Veresov e outros autores contemporâneos.

Outro ponto, constante e regularmente discutido, diz respeito ao processo de “pesquisa e formação”. Esta questão tem sido debatida considerando nossa intenção de fazer pesquisa de modo colaborativo, crítico e democrático, promovendo a formação e o desenvolvimento profissional dos sujeitos da escola, nossos colaboradores, e dos pesquisadores. Uma das referências mais utilizadas tem sido a proposta de Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol (MAGALHÃES, 2011). Para alcançarmos a necessária coerência nesse empreendimento tem sido essencial o movimento de articulação da teoria com os questionamentos oriundos da intervenção no campo de pesquisa, tais como: De que forma apreender e alinhar as expectativas dos profissionais da escola aos objetivos da pesquisa? Como enfrentar as expectativas da escola, em geral urgentes, a partir das condições objetivas (tempo de curso, rotatividade e características dos acadêmicos) do grupo de pesquisadores? Como construir coletivamente, com os profissionais da escola, o trabalho a ser desenvolvido, que se constitui em pesquisa e formação? Como superar o pensamento ingênuo de acreditar que apenas a realização de trabalhos com professores e gestores, numa perspectiva crítica, vai “salvar” a escola e a educação? Como superar também a visão pessimista, causalista e dicotomizante da descrença no trabalho junto às escolas e educadores, julgando que este não alterará em nada aquela realidade, negando o movimento que a constitui?

**3.1.2 Planejamento e discussão sobre os encontros e formações realizados na escola**

Neste tópico optamos por relatar somente os aspectos da pesquisa geral do grupo, a que está vinculada ao projeto PROCAD. Até o momento, as temáticas tratadas nos encontros com os colaboradores foram as seguintes: Com professores – autoconhecimento, educação na perspectiva inclusiva, direitos humanos e educação alimentar nutricional. Com a equipe gestora – “o que é ser equipe gestora”. Com alunos – reflexões sobre perspectiva de futuro.

**3.1.3 Procedimentos de produção, análise e interpretação das informações**

O procedimento de análise adotado é o dos Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA,2006, 2013; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015). Acreditamos que as análises dos pesquisadores ocorridas durante o processo em questão, pautadas na crítica e na autocrítica e orientadas teórica e metodologicamente pela proposta de pesquisar e formar ao mesmo tempo, como uma unidade dialética, ofereceram elementos favoráveis ao debate sobre as mediações constitutivas das significações dos professores e equipe gestora, além de oferecerem indicadores de movimentos de ressignificação.

Os Núcleos de Significação organizados até o momento já foram apresentados aos colaboradores, que os colocaram em análise e, neste momento, o grupo de pesquisa retorna às análises, agora à luz das críticas realizadas.

Expomos abaixo recortes dos estudos sobre as temáticas que foram trabalhadas na escola e que estão, atualmente, em processo de análise.

-Autoconhecimento:

Este estudo pretende apresentar e explicar o processo de análise realizado a partir de informações produzidas em encontros de pesquisa e formação, com docentes de educação básica em uma escola pública municipal de São Paulo. Como instrumento de produção de informações recorreu-se a transcrições dos áudios de uma sequência de três encontros quinzenais de uma hora e meia, contando com a participação de dez docentes e três pesquisadores. Tais informações tiveram origem nas discussões de temas relevantes propostos pelos docentes, dentre eles o autoconhecimento, objeto da análise deste subgrupo. A partir de tal material, os pesquisadores iniciaram o movimento de análise e teorização, por meio do procedimento denominado Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA,2006, 2013; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015), buscando na materialidade das falas dos docentes as possíveis aproximações a serem feitas das significações daquele grupo de professores e suas determinações sócio-históricas, de forma a auxiliarem na compreensão e intervenção junto àquela dada realidade. Para este painel, é relatado um primeiro momento da análise, referindo-se ao primeiro encontro, com as significações dos docentes sobre o ser professor. Como resultados preliminares, destacamos dois núcleos de significação, que trazem como eixo a atividade docente, sendo que o primeiro núcleo abrange alguns conceitos científicos que se confundem quanto à função social da atividade docente, e o segundo contempla contradições presentes quando, nas falas dos professores, se aborda a questão da profissionalização docente.

-Educação na Perspectiva Inclusiva:

O homem por meio da sua relação com o mundo transforma-o e, ao mesmo tempo, se constitui. A partir da Psicologia Sócio-Histórica é possível afirmar que o indivíduo nasce com as potencialidades para se humanizar, porém, o seu desenvolvimento se dá na atividade de apropriação da cultura historicamente acumulada. A inclusão de pessoas com deficiência é uma questão cuja necessidade de estudos é premente, pois a sociedade, muitas vezes, reproduz concepções naturalizantes, atribuindo aos indivíduos incapacidades advindas de características inatas, as quais, para a Psicologia Sócio-Histórica, podem ser compensadas via processo de aprendizagem. Em função disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar os sentidos e significados que os professores e coordenadores atribuem ao processo de inclusão do aluno com deficiência na escola. Para tanto, a pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, na zona noroeste da cidade, iniciando no 2º semestre de 2015, ainda em andamento. Participam professores do Ensino Fundamental I e II e a Coordenação Pedagógica, totalizando 11 profissionais da educação. Para a produção de informações utilizou-se como procedimento encontros quinzenais na escola, em horário de formação continuada do grupo. Foram realizados cinco encontros, que tiveram como finalidade discutir sobre o tema inclusão escolar da pessoa com deficiência. Os encontros foram gravados em áudio e, posteriormente transcritos para análise a partir das falas dos participantes. As informações foram analisadas por meio do procedimento denominado Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA,2006, 2013; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015) e indicaram que há uma série de contradições, portanto, desafios a serem superados, tais como: a dependência de fatores externos (laudo, família) para legitimar as decisões da escola no processo ensino-aprendizagem; as implicações da reprovação no processo de formação do aluno; uma maior atenção para as necessidades dos professores no processo de atuação com os alunos com deficiência. Concluiu-se que a gestão escolar tem papel fundamental na formação dos professores e na articulação de apoios necessários à inclusão dos alunos público alvo da educação especial. Constituindo espaços coletivos para o estudo e intercâmbio de experiências entre o grupo de profissionais da educação, pesquisadores e profissionais especializados na área, oportuniza-se a construção de redes de colaboração, essenciais para se cumprir com o ideal inclusivo da escola.

-Educação Alimentar e Nutricional:

O presente estudo teve como objetivo apreender os sentidos e significados de professores de uma escola pública municipal da cidade de São Paulo sobre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), tendo como fundamento o Materialismo Histórico e Dialético. Essa concepção entende o homem como um ser ativo, capaz de conhecer, produzir sua própria realidade e intervir na mesma para transformá-la, ao mesmo tempo que é transformado por ela. Participaram do estudo onze professores do segmento “Educação para Jovens e Adultos”, uma doutoranda e uma mestranda da PUC-SP. Para a produção de informações foram realizadas oito sessões de discussão sobre o tema EAN, utilizando-se como estratégia metodológica a Colaboração Crítica, inspirada na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol). As falas foram transcritas após cada sessão de discussão e analisadas por meio do procedimento denominado “Núcleos de Significação”, que permite apreender as significações dos sujeitos a partir de suas falas. As significações apreendidas dos professores possibilitaram a formação de dois núcleos*: “EAN: um conhecimento de senso comum”* e “*A inserção da EAN no Projeto Especial de Ação da escola: a interdisciplinaridade como possibilidade”.* Considerando que a função central da escola é operar na superação do saber cotidiano, em direção aos conhecimentos historicamente sistematizados e também considerando a coerência do professor ter conhecimento dos conceitos que ensina, o presente estudo indica a necessidade da formação docente sobre o tema EAN, bem como sinaliza a possibilidade desta formação ocorrer no ambiente escolar de maneira crítica, colaborativa e interdisciplinar.

-Direitos Humanos:

Ao se relacionar com o mundo, o homem transforma-o e é transformado, constituindo-se por meio desse movimento dialético. Para compreender o desenvolvimento do homem, entendido como possível na atividade de apropriação da cultura historicamente acumulada e como um movimento em que o indivíduo se humaniza ao mesmo tempo que transforma a realidade, utilizamos a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica. A aproximação dos pesquisadores com a escola em que foi desenvolvida a pesquisa revelou a necessidade de os envolvidos desenvolverem estudos na área de direitos humanos. Como desdobramento desta escolha, decidiu-se realizar um trabalho que tinha como objetivo a pesquisa e a formação dos professores, tendo como tema central os direitos humanos na escola. Em função disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar os sentidos e significados que os professores atribuem aos direitos humanos. A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, sendo realizados encontros com os profissionais na escola. Participaram professores de Ensino Fundamental I e II. Foram realizados seis encontros, que tiveram como finalidade discutir o tema direitos humanos. Os encontros foram gravados em áudio e, posteriormente, transcritos para análise a partir das falas dos participantes. A discussão sobre o andamento da pesquisa realizou-se dentro da disciplina projeto na universidade. As informações foram analisadas por meio do procedimento denominado Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA,2006, 2013; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015) e indicaram que há uma série desafios a serem compreendidos, enfrentados e superados, tais como: a compreensão de que somente a religião pode auxiliá-los na relação com os pais e alunos; visão de que a falta de punição causada pelo respeito aos excessivos direitos dos alunos é responsável pela dificuldade de organizar e efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a continuidade da parceria entre a escola colaboradora e o grupo de pesquisa é fundamental para aprofundar as análises, produzir um conhecimento que apreenda e explique as questões levantadas de modo a possibilitar transformações no cotidiano escolar, auxiliando na articulação dos professores e sua consequente reflexão sobre as relações estabelecidas entre os alunos e a escola, e contribuindo para a consolidação desse espaço coletivo de formação, em que o estudo e o intercâmbio de experiências favorecem a construção de uma rede de colaboração entre profissionais, gestores, colaboradores e universidade.

-Equipe Gestora:

Foram acordados e organizados seis encontros durante o primeiro e segundo semestres de 2016, entre três pesquisadores do GADS e a diretora, coordenadora e assistentes de direção da escola. Esses encontros foram gravados e transcritos com a devida autorização dos participantes. Este subgrupo teve o objetivo de fazer destes encontros um espaço no qual as participantes da equipe gestora tivessem a possibilidade de falar e refletir sobre a atividade que desenvolvem conjuntamente, para que pudessem reconhecer seus desafios. Este tipo de espaço, que procurou-se construir nos encontros, pareceu ser valioso para gerar movimentos de ressignificação da atividade das gestoras e a possível superação de desafios desta atividade.

Além disso, este tipo de intervenção mostrou-se como grande reveladora de informações que, certamente, permitiram ao grupo avançar em nas investigações sobre a Dimensão Subjetiva da Realidade Escolar. Ao final deste processo foi solicitado pela gestão que o trabalho continuasse no ano de 2017. A análise inicial deste material sugere algumas questões que merecem ser trabalhadas em novos encontros, tais como: os desafios de constituir um espaço democrático na escola; as estratégias e a complexidade de organizar um projeto de formação com os educadores; as diversas mediações que constituem a atividade da equipe gestora.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso desafio em fazer pesquisa e formação centra-se na produção de conhecimento científico com compromisso social e na formação de todos os envolvidos, focando no aprofundamento teórico e metodológico do Materialismo Histórico Dialético, da Psicologia Sócio-Histórica e da Pedagogia Histórico-Crítica.

Este tipo de pesquisa só é possível se recorrermos, de maneira simultânea, à proposta teórico-metodológica acima citada, aos elementos da perspectiva da colaboração crítica, que considera a aprendizagem como construção social que, baseada na crítica entendida como princípio metodológico, proporciona desenvolvimento; ao estabelecimento da relação teoria e prática, uma vez que entendemos que a prática não fala por si mesma e exige, por sua vez, uma relação teórica com ela: a compreensão da práxis; à necessidade da ressignificação da realidade, entendida como um processo em que o sujeito afetiva e cognitivamente se apropria das determinações que o constituem, revolucionando sua subjetividade; e a necessária coerência nos processos de análise, onde utilizamos o procedimento Núcleos de Significação.

Almeja-se trazer para o debate crítico e colaborativo categorias capazes de desvelar as contradições presentes na realidade estudada, quais sejam: contradição, mediação, historicidade, ideologia, alienação, transformação/revolução e práxis.

A partir da perspectiva adotada temos conseguido superar a visão pessimista, causalista e dicotomizante calcada na descrença do trabalho coletivo junto às escolas, dando-nos condições de apreender de forma dialética a articulação das produções de objetivações/significações dos sujeitos históricos que vivem e constituem a realidade educacional. O procedimento de análise adotado é o dos Núcleos de Significação. Acreditamos que as análises dos pesquisadores ocorridas durante o processo em questão, pautadas na crítica e na autocrítica e orientadas teórica e metodologicamente pela proposta de pesquisar e formar ao mesmo tempo, como uma unidade dialética, ofereceram elementos favoráveis ao debate sobre as mediações constitutivas das significações dos professores e equipe gestora, além de oferecerem indicadores de movimentos de ressignificação.

Por fim, tendo a clareza de que a realidade é movente e que, frente a isto, como nos ensina Lefebvre (1975) o pesquisador deve colocar seu pensamento em movimento, assumimos o compromisso de mantermos a criticidade e coerência para estudar e debater novos procedimentos de produção de informações no intuito de auxiliarmos/avançarmos no processo de refinamento categorial, assim como dos processos analíticos que já realizamos e, desse modo, aprofundar nossos conhecimentos sobre os processos educacionais, as políticas públicas e aperfeiçoar a proposta teórica e metodológica de “Pesquisa e Formação”.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. **Núcleos de significação:** uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cad. Pesqui.*, Mar 2015, vol.45, no.155, p.56-75.

\_\_\_\_\_\_. OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos:** aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Abr 2013, vol.94, no.236, p.299-322.

\_\_\_\_\_\_. BOCK A. M. B. Apreensão dos sentidos: a busca do método. In: MAGALHÃES, Mª C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campins, SP: Mercado de Letras, p.157-169, 2011.

\_\_\_\_\_\_. LIEBESNY, B; MARCHESAN, E. C; SANCHEZ, S. G. Reflexões sobre sentido e significado. In: BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. A. (Orgs). **A dimensão subjetiva da realidade:** uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, p.54-72, 2009.

\_\_\_\_\_\_. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. *Psicol. cienc. prof.*, Jun 2006, vol.26, no.2, p.222-245.

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. A. Subjetividade: o sujeito e a dimensão subjetiva dos fatos. In: GONZÁLES REY F. (Org). **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, p. 109-125, 2005.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GONÇALVES, M. M. G e BOCK, A. M. B. A Dimensão Subjetiva dos Fenômenos Sociais. In: BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. M. G. (Orgs). **A Dimensão Subjetiva da Realidade:** uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, p. 109-125, 2005.

\_\_\_\_\_\_. **La investigación sobre la subjetividad humana:** algunas cuestiones para el debate. Anais do I Simpósio Multidisciplinar Pensar, Criar e Transformar. São Paulo: Unimarco Editora, p. 27-46. 2000

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação:** desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (Org.). Trabalho pedagógico: realidade e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, p. 102-117. 1999a.

\_\_\_\_\_\_. **La investigación cualitativa en psicología:** rumbos y desafíos. São Paulo: EDUC. 1999b.

.

\_\_\_\_\_\_. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: Educ. 1997.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal/ lógica dialética**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira SA, 1975.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemo- metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In (2011) MAGALHÃES, Maria Cecília C., FIDALGO, Sueli S.(orgs) **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

MARTÍNEZ, A. M. A. Teoría da subjetividade de González Rey: uma expressão do paradigma da complexidade na Psicologia. In: GONZÁLES REY, F. (Org.) **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, p. 01-25, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes, 2001.